

11455 - Contextualização da experiência: estágio de vivência na comunidade do Jauíra em Concórdia do Pará.

Context experience: stage of living in the community of Jauíra in Concórdia Pará.

LEITE, Tania de Sousa¹; VIEIRA, Luane Ribeiro²; NASCIMENTO, Wagner Luiz Nascimento do³; BENJAMIN, Aldrin Mário da Silva⁴; MELO, Acácio Tarciso Moreira de⁵

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Castanhal – IFPA, Graduanda de Agronomia e bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Agronomia, leitestania@gmail.com; 2 e 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Castanhal – IFPA, Graduandos de Agronomia e bolsistas da Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativas e Empreendimentos Solidários – INCUBITEC luaneribeiro@hotmail.com; vvagnervetura@hotmail.com; 4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Castanhal – IFPA, Orientador e Professor MSc, aldrin.msb@gmail.com; 5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Castanhal – IFPA, Professor MSc, atmmelo@yahoo.com.br.

Resumo: O relato de experiência trata do Estágio de Vivência (EV) organizado pelo Instituto Federal do Pará Campus Castanhal (IFPA) e Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) na comunidade do Jauíra, localizada no nordeste paraense. O objetivo deste foi proporcionar a 45 alunos, de cursos técnicos e superiores da UFRA e do IFPA, a oportunidade de vivenciar a realidade dos agricultores familiares em área de assentamento e comunidade rural, promovendo crescimento pessoal e a sensibilização para a promoção da sustentabilidade do meio agrário, além de preparar politicamente e socialmente os estudantes, fornecendo parte do suporte necessário ao desenvolvimento das demais atividades, que irão além de escolares e acadêmicas. Este visou promover a interação entre os saberes populares e técnico-científicos, criando assim uma ação interdisciplinar, a qual resulta no entendimento por parte da comunidade que ela - a partir da sua organização - é o sujeito das suas transformações. Contando, deste modo, com o respaldo da população local, esta atividade desenvolveu-se a partir do reconhecimento da realidade e potencialidade de cada comunidade.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Estágio de Vivência, Jauíra, Mutirão.

Introdução

Até recentemente a formação profissional oferecida por Instituições Federais de Ensino Técnico – atualmente denominado Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – e pelas Faculdades e Universidades Rurais baseavam-se em um saber pragmático e utilitarista, a partir do qual o técnico era preparado apenas para reproduzir as práticas determinadas pelo modelo vigente. Martins (2000) denominou esta formação com base no “fazer sem saber”. A formação técnica nesse sistema fomentava a reflexão (para a transformação da sociedade), nem a criatividade (para a re-elaboração e criação de novos métodos).

A experiência do estágio realizado na comunidade do Jauíra, localizada no município de Concórdia do Pará, foi organizado por uma parceria entre o Instituto Federal do Pará, Campus Castanhal (IFPA) e pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus Capitão Poço e Paragominas. Participaram deste estágio educandos e educandas dos Cursos Técnico em Agropecuária e estudantes do curso de Agronomia,

além de professores das instituições públicas de ensino. Observam-se muitas dificuldades na realização do verdadeiro papel da educação, em especial a profissional, em integrar o conhecimento produzido com as carências e necessidades da sociedade. Os profissionais, formados nesse sistema educacional arcaico, geralmente atendem a classe dominante e economicamente privilegiada, contribuindo dessa maneira para a manutenção da desigualdade social no Brasil.

Foi diante dessa situação que o estágio foi organizado na comunidade do Jauíra, município de Concórdia do Pará, cuja formação data entre 1835 a 1840 pelas famílias, que sobreviviam da extração da madeira, da plantação de milho, banana, arroz, mandioca; além de praticarem a coleta de frutos e sementes e ainda utilizavam os cipós para fazer painéis, cestas e trabalhos artesanais em geral. Essas famílias consideradas como agroextrativistas¹, começaram a ocupar as margens do igarapé a mais de 300 anos. As famílias geralmente vinham de outros municípios como Acará e Igarapé Mirim utilizando os barcos e canoas como forma de transporte. No início havia cerca de 150 famílias, o que dava ao Jauíra o título de distrito de Bujaru. A produção da comunidade era escoada para Bujaru em barcos e canoas até 1975. Com a abertura das rodovias PA 252 e PA 140 as pessoas começaram a migrar para Concórdia do Pará, pela rodovia municipal transjutaí que faz a ligação do Jauíra à cidade de Concórdia do Pará.

Na comunidade percebe-se uma grande produção de mandioca (lavoura branca), há vários igarapés distribuídos entre os lotes e os pastos estão sendo aos poucos substituídos por Sistemas Agroflorestais (SAFs). A cobertura vegetal original era representada pela floresta de grande porte que deu lugar a florestas secundárias, intercalada com cultivos agrícolas. Hoje, ainda existem pequenos fragmentos da floresta primária. Além disso, os SAFs contribuí para a conservação da capacidade produtiva do solo e para a preservação da biodiversidade (RAMOS, A.C. LEÃO, S.; PINTO, J. et al, 2008).

No Jauíra os agroecossistemas são de terra firme e de várzea. A vegetação característica e de Ombrófila densa, com espécie tipo: cedro-da-várzea (*Cedrela fissilis Vell*), Castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa HBK*) e outras espécies florestais nativas intercaladas com palmeiras, como Jupatí (*Raphia taedigera*), Paxiúba (*Socratea exorrhiza*) e dentre as quais desponta o açaí (*Euterpe oleracea L.*) uma espécie de grande importância econômica e social para a população local. Além da mandioca, cuja atividade mercantil é a principal, os agricultores também exploram os diversos produtos oriundos das florestas, como frutos, óleos, sementes, fibras, mel dentre outros. As áreas de açaí nativo são manejadas em sistema coletivo de trabalho (mutirão) esse manejo ajuda a manter a fertilidade do solo a partir da ciclagem da matéria orgânica e do fluxo das águas do rio.

Descrição da experiência

O Estágio em Comunidade e Assentamento Rural foi realizado no nordeste paraense e acompanhado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) do Instituto Federal do Pará (IFPA) campus Castanhal e pela Pró-Reitoria de ensino da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a Direção da UFRA, campus Capitão Poço, onde visava favorecer a melhoria da qualidade de ensino, inserindo alunos nas comunidades rurais,

¹ Ver BENJAMIN, 2004 p.15

através de estágios extracurriculares, na perspectiva de, juntamente com essas, identificarem os problemas existentes e procurar formas e estratégias de solução para os mesmos. Considerando o estágio como atividade acadêmica de extensão, foi possível promover a produção e a troca de conhecimento entre alunos, professores e agricultores.

Este, foi oferecido a estudantes dos cursos técnicos em agropecuária (integrado e pós médio do IFPA) e superior em agronomia da UFRA e do IFPA e Tecnólogo em Aquicultura do IFPA, totalizando 45 alunos. Teve como elementos de metodologia a interação, a conscientização, o exercício da cidadania e o desenvolvimento autossustentável. Buscou-se uma troca direta do saber popular e do saber científico, como também o desenvolvimento de uma consciência crítica tanto para o estudante como para a comunidade trabalhada. Proporciona ao aluno crescimento pessoal, ensinando a se relacionar com as mais diferentes pessoas e mostra que seu conhecimento científico deve ser tomado de forma interacionista e direcionado para a comunidade e suas necessidades.

Para construção do processo de investigação, que resultou na sistematização desta experiência, utilizou-se de reuniões, visitas as famílias da comunidade, questionários semi-estruturados, conversas informais com moradores da área, observação direta e sistematização dos diários de campo dos estudantes IFPA - Campus Castanhal e da UFRA, no período do EV, de 10 a 22 de janeiro de 2011 ocorreu à primeira etapa das entrevistas. A segunda etapa foi realizada entre os 25 e 26 de fevereiro do respectivo ano por graduandos do curso de Engenharia Agrônômica do IFPA - Campus Castanhal.

No EV ocorreu o encontro de todos os participantes no IFPA-Campus Castanhal Br 316 km 63 bairro saude I, para obterem informações acerca do local, dos materiais a serem utilizados, do transporte e qual o traslado até o assentamento Benedito Alves Bandeira (BAB).

Após a chegada ao assentamento BAB, foi realizada uma reunião entre os educandos e os agricultores, onde ocorreram as primeiras reflexões e o planejamento das ações e a sensibilização dos agricultores e dos educandos sobre a importância do EV. Realizado o diálogo com as partes percebeu-se uma grande receptividade na construção EV e seguiu-se à distribuição dos educandos.

Decorridos nove dias da primeira atividade retornamos ao BAB, para socialização e reflexão da experiência.

Lições aprendidas e desafios

Os agroecossistemas na comunidade do Jauíra estão sofrendo pressão dos mercados de produtos industrializados e extrativistas (madeira), pelo avanço do monocultivo do dendê (*Elaeis guineensis Jacq.*) e pela diminuição das áreas das famílias em função da divisão das áreas na partilha de bens.

A expectativa é que a pressão exercida atualmente sobre as florestas naturais diminuam com a organização dos agricultores em associação e cooperativismo.

A construção do conhecimento a partir da valorização dos conhecimentos locais

associados à participação em atividades que possibilitam à melhoria do conhecimento acadêmico aliado as práticas.

A experiência contribuiu com o aprendizado e conhecimentos dos educandos e agricultores inseridos nessa atividade o que deixou um grande conhecimento acerca do contexto organizacional, social, ecológico e econômico.

Através da experiência percebe-se que o mutirão é uma prática bem fortalecida para maior aproveitamento da força de trabalho dos agricultores familiares na comunidade do Jauíra. Há através desta um convívio harmônico entre os trabalhadores rurais. Neste momento conseguem socializar e dialogar seus problemas e o da comunidade, conseqüentemente suas necessidades produtivas são solucionadas em grupo. Existe o fortalecimento dos agricultores familiares do Jauíra contra o avanço do monocultivo do dendê na região que vem enfraquecendo a agricultura familiar, setor este responsável pela produção segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) mais de 70% da alimentação que é colocada nas mesas dos brasileiros é oriunda da agricultura familiar.

Resultados

O Jauíra é uma comunidade localizada no meio de um grande monocultivo do dendê, por isso os agricultores possuem consciência que precisam diversificar seus métodos produtivos, visando não serem expropriados de suas terras. Com isso buscam métodos alternativos e diversificados na agricultura. Utilizando conhecimentos empíricos consorciados a práticas contemporâneas.

O mutirão é um trabalho coletivo essencial para a resistência e a organização dos agricultores familiares do Jauíra, que apresenta uma grande importância socioeconômica, pois permite um trabalho mais rápido e fortalece a produção familiar com a participação coletiva em atividades que possam possibilitar a melhoria da renda, e conseqüentemente de qualidade de vida dos agricultores.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL – CONDRAF. Adere à Campanha pelo Ano Internacional da Agricultura Familiar pela Organização das Nações Unidas/ONU. Resolução nº 74 de 3 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.mda.gov.br/portal/condraf/arquivos/view/resolu-escondraf/ResoluC3%A7%C3%A3o_74__Campanha_do_Ano_Internacional_da_Agricultura_Familiar.pdf. Acessado em: 06/09/2011.

MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão?** Campinas, SP:Autores Associados, 2000.

RAMOS, A. C.; LEÃO, S.; PINTO, J. et al. Uso e conservação da biodiversidade: Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia. 2007. p. 49-52.